



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PEDIATRAS DE FEIRA DE SANTANA**

**Jannine Rios Santos Serra<sup>1</sup>; Tatiana de Oliveira Vieira<sup>2</sup>; Graciete Oliveira Vieira<sup>3</sup>;  
Letícia Silva Caires<sup>4</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: janninerios@hotmail.com
2. Orientadora. Professora Adjunta do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tatianaovieira@gmail.com
3. Participante do projeto. Professora Plena/Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gracieteovieira@gmail.com
4. Participante do projeto, Graduanda de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: leticiacaires04@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Pediatria, História, Hábitos Alimentares

### **INTRODUÇÃO**

A atuação do pediatra interfere positivamente na saúde infanto-juvenil, acompanhando o crescimento e o desenvolvimento, direcionando os hábitos alimentares e conduzindo orientações quanto a vacinação, higiene e aspectos psicossociais (SANTIAGO, 2003). Nesse contexto, é importante conhecer o perfil sociodemográfico dos pediatras de cada município e região, uma vez que o homem é fruto da interação com o ambiente, o que interfere no seu comportamento, pensamento e ações. O objetivo do atual estudo foi descrever o perfil sociodemográfico dos pediatras de Feira de Santana.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Tipo de estudo - Foi realizado estudo descritivo de corte transversal.

Instrumento de coleta de dados – Aplicado questionário com informações sobre: filiação, data de nascimento, naturalidade, número de filhos, local e ano de conclusão da Graduação em Medicina, ano em que começou a trabalhar em Feira de Santana, atuação em outros municípios, realização de Residência Médica, obtenção de Título de Especialista, atuação em subespecialidades, realização de pós-graduação, implantação e gestão de serviços pediátricos, atuação em atividades acadêmicas, de pesquisa, de liderança, associativas e ações voluntárias.

Coleta de dados – Foi realizada uma busca ativa dos pediatras, no ano de 2018, através do cadastro existente na Sociedade de Pediatria de Feira de Santana (SOPEFS) e do cadastro dos residentes de Pediatria do Hospital Estadual da Criança (HEC). A seguir, foram identificados os profissionais vivos (ativos e inativos) e a Presidente da SOPEFS, informou aos pediatras, via telefone, e-mail, WhatsApp e presencialmente sobre o objetivo da pesquisa. Por fim, ocorreu a coleta de dados através de envio e

recebimento dos questionários via e-mail. Os pediatras que solicitaram tiveram seus dados coletados em entrevistas presenciais.

Variáveis analisadas – O perfil sociodemográfico será apresentado conforme as variáveis: idade, sexo, especialização, residência, pós-graduação, título de especialista, subespecialidade, mestrado, doutorado, ano que iniciou as atividades em Feira de Santana e atuação em outros municípios.

Análise - Os dados coletados foram digitados em banco de dados e processados no *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*. Foi realizada análise descritiva e construção de tabelas e gráficos.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Identificamos 204 pediatras. Dentre esses oito falecidos e três não atuam mais. Aceitaram preencher a ficha individual 96 pediatras, um *in memoriam* com informações cedidas por familiares.

Desta amostra, as mulheres representam 66,7%, com inserção crescente no mercado de trabalho ao longo do tempo, sobretudo a partir do ano de 2010 (Gráfico 1). Estudos nacionais referem maior participação das mulheres na profissão médica no Brasil com especialização principalmente na área de pediatria, ginecologia e obstetrícia (SCHEFFER; CASSENOTE, 2013). Segundo literatura existe um “senso comum” de que algumas áreas da medicina têm um estereotipo mais feminino, em detrimento de outras que exigem maior esforço físico (ÁVILA, 2014; SCHEFFER; CASSENOTE, 2013). Outros países, como o Canadá também apresentam ascensão da participação de mulheres pediatras (CMA, 2017).

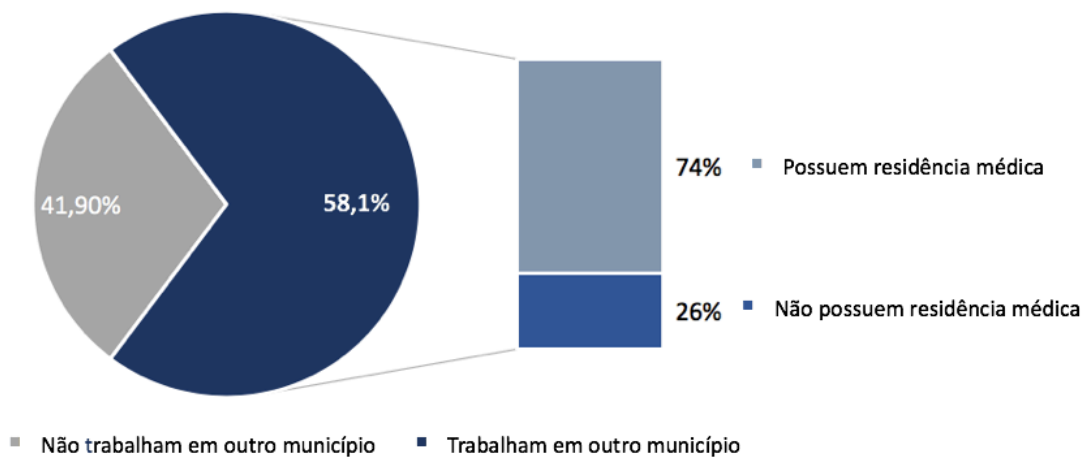
Quanto a faixa etária, percebemos que 59,4% dos pediatras entrevistados tem até 48 anos, com maior concentração entre 29-38 anos (33,3%) (Tabela 1). O expressivo incremento na população de pediatras em Feira de Santana, coincide com a expansão do número de vagas de residência médica na cidade, que ampliou de duas/ano em 2010 no Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA) para quatro/ano em 2012 no Hospital Estadual da Criança (HEC), que em seguida aumentou para doze/ano em 2015 e dezesseis/ano em 2019, com formação de 35 residentes (JORNAL GRANDE BAHIA, 2018).

No que diz respeito a formação profissional, constatamos que 74% fizeram residência médica e 30,2% possuem título de especialista (Tabela 1). Dentre os que fizeram residência médica 52,4% (22/42) possuem título de especialista. No campo da subespecialidade, 54,2% se dedicam a alguma subárea da pediatria, com maior frequência a neonatologia (15,6%), seguida de terapia intensiva pediátrica (7,3%), gastroenterologia/hepatologia pediátrica (5,2%), cardiologia pediátrica (3,1%), neurologia pediátrica (3,1%), pneumologia pediátrica (3,1%), nefrologia pediátrica (2,1%) dentre outras.

**Tabela 1** – Distribuição dos 96 pediatras por faixa etária, residência médica e título de especialista pela Associação Médica Brasileira (AMB).

Faixa etária (anos)	Residência médica						Título de especialista (AMB)			
	N	%	Sim	%	Não	%	Sim	%	Não	%
19 – 28	2	2,1	2	100	0	-	0	-	2	100
29 – 38	32	33,3	27	84,4	5	15,6	9	28,1	23	71,9
39 – 48	23	24,0	20	87	3	13	12	52,2	11	47,8
49 – 58	10	10,4	9	90	1	10	2	20	8	80
59 – 68	17	17,7	11	64,7	6	35,3	5	29,4	12	70,6
69 – 78	10	10,4	2	20	8	80	1	10	9	90
≥79	2	2,1	0	-	2	100	0	-	2	100
Total	96	100	71	74%	25	26%	29	30,2%	67	69,8%

Constatamos que 58,1% (54/93) dos pediatras que responderam à pergunta trabalham em outro município, além de Feira de Santana, com deslocamento de até 200 km (Gráfico 2); desses 74,1% (40/54) possuem residência médica em Pediatria. A interiorização da medicina, sobretudo quando ocorre por profissionais qualificados, traz grandes benefícios aos serviços de saúde e para população assistidas. Não foi questionado nas entrevistas os motivos individuais que também possam explicar esse fenômeno. Dentre os 41,9% que trabalham apenas em Feira de Santana também 74,4% (29/39) fizeram Residência Médica.



**Gráfico 1** – Trabalho em cidades vizinhas a Feira de Santana e Residência Médica.

Vale ressaltar que a formação acadêmica e a atuação em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão valorizam a assistência qualificada e a multiplicação de conhecimento científico atualizado. Em Feira de Santana, observa-se que dentre os Pediatras entrevistados 32,3% são preceptores de Programa de Residência Médica, 11,5% são professores de Universidade, 9,4% tem título de Mestrado, 5,2% tem título de Doutorado e 17,7% são autores de publicações científicas.

Dados do CAPES/IPEA referem que no Brasil o número de programas de pós-graduação e de titulados por programa está aumentando, mas ressaltam que o contingente

desses profissionais ainda representa uma fração diminuta do conjunto da população quando comparado com as proporções de número de doutores por habitante formados em países desenvolvidos como o Reino Unido e Alemanha, ou mesmo em desenvolvimento como a Estônia e Turquia (CGEE, 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

A Pediatria de Feira de Santana apresenta uma inserção crescente de mulheres. Há frequente atuação em subespecialidades, com a especialização através da Residência médica, mas, também, através de cursos de especialização. O deslocamento dos pediatras para cidades circunvizinhas proporciona atendimento especializado em outras comunidades.

### **REFERÊNCIAS**

SANTIAGO, L.B.; et al. Incentivo ao aleitamento materno: a importância do pediatra com treinamento específico. *Jornal de Pediatria*, [S.I], v. 79, n. 6, 2003.

SCHEFFER, M. C.; CASSENOTE, A. J. F. The feminization of medicine in Brazil. *Rev. bioét.*, v. 21, n. 2, p. 268-277, 2013.

ÁVILA, R. C. Formação das mulheres nas escolas de medicina. *Rev. bras. educ. méd.*, v. 38, n. 1, p. 142-149, 2014.

CANADIAN MEDICAL ASSOCIATION (CMA). Workforce Survey, 2017. Disponível em: <<https://www.cma.ca/Assets/assets-library/document/en/advocacy/profiles/pediatrics-e.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

JORNAL GRANDE BAHIA. Feira de Santana: Hospital Estadual da Criança forma a 5ª turma de residentes médicos. 24 fev. 2018. Disponível em <<http://www.jornalgrandebahia.com.br/2018/02/feira-de-santana-hospital-estadual-da-crianca-forma-5o-turma-de-residentes-medicos/>>. Acesso em: 03 de ago. 2018.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE. Mestres e doutores 2015 - Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. Brasília, DF: 2016. Disponível em <[https://www.cgee.org.br/documents/10182/734063/Mestres\\_Doutores\\_2015\\_Vs3.pdf](https://www.cgee.org.br/documents/10182/734063/Mestres_Doutores_2015_Vs3.pdf)>. Acesso em 30 de jul. de 2019.